

Conhecimento sobre a vacinação contra o HPV em estudantes de medicina no Rio de Janeiro

Gilda Maria Sales Barbosa

Doutora em Ciências Veterinárias pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Professora titular da Universidade Iguazu
Coordenadora da disciplina de Parasitologia Médica
✉ gildabarbosa074@gmail.com

Daniel Pereira Barbosa

Graduado em Medicina
Universidade Iguazu
✉ drdanielpereirabarbosa@gmail.com

Elizabeth Zaroni Megale

Graduada em Medicina
Universidade Iguazu
✉ ezmegale@gmail.com

Eduarda Karenn Ferreira da Silva

Graduada em Medicina
Universidade Iguazu
✉ eduarda_karenn@hotmail.com

Elaine Alves dos Santos

Doutora em Biotecnologia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Docente da Universidade Iguazu
✉ elainealves1301@gmail.com

Cassio do Nascimento Florêncio

Mestre em Ciências Veterinárias pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Docente da Universidade Iguazu
✉ cassioflorencio@hotmail.com

Recebido em 10 de março de 2018

Aceito em 31 de maio de 2018

Resumo:

No Brasil, mais de 12 milhões de mulheres são diagnosticadas com lesões cervicais pré-cancerosas de acordo com o Grupo de Infecções e Epidemiologia do Câncer (IARC's). Esta doença que retira mulheres de suas rotinas diárias e pode levar a óbito é evitada através de vacinas. É iminente que os profissionais de saúde estejam preparados para contribuir com a diminuição desses números alarmantes. A evidência de que a prevenção está ao alcance de cada indivíduo motivou a pesquisa quanto a situação vacinal em acadêmicas de Medicina no Rio de Janeiro. Um breve levantamento bibliográfico de pesquisas semelhantes no país constatou que grande parte dos investigados não tomaram a vacina contra o Papiloma Vírus Humano (HPV). Este trabalho se une com resultados prévios e corrobora com um cenário de desinformação e falta de prevenção por parte de acadêmicos e profissionais da saúde. O material de investigação consistiu em um questionário respondido por 390 acadêmicas, com idade média de 26 anos, a fim de avaliar o status de vacinação contra o HPV. É uma revisão integrativa, exploratória- descritiva, com abordagem qualitativa. Os resultados mostraram que 79% das acadêmicas não foram vacinadas contra HPV. Este estudo direciona a Universidade para uma ação de conscientização sobre o perigo de contrair o HPV e o potencial risco de desenvolver o câncer. A partir dos resultados serão estabelecidos formulários de campanha preventiva na Universidade para difundir a importância de reduzir a incidência de HPV e tornar futuros médicos multiplicadores dessas ações.

Palavras-chave: HPV, Vacina, Estudantes de medicina, Prevenção, Câncer.

Knowledge about vaccination against HPV in medical students in Rio de Janeiro

Abstract:

In Brazil, more than 12 million women are diagnosed with precancerous cervical lesions according to the Group of Infections and Epidemiology of Cancer (IARC's). This disease that removes women from their daily routines and can lead to death is avoided through vaccines. It is imminent that health professionals are prepared to contribute to the alleviation of these alarming numbers. The evidence that prevention is within the reach of each individual motivated the research regarding the vaccine situation in medical academics in Rio de Janeiro. A brief bibliographic survey of similar research in the country found that a large proportion of those surveyed did not take the Human Papillomavirus (HPV) vaccine. This work joins with previous results and corroborates with a scenario of disinformation and lack of prevention by academics and health professionals. The research material consisted of a questionnaire answered by 390 academics, with average age of 26 years, in order to assess the status of vaccination against HPV. It is an integrative, exploratory-descriptive review with a qualitative approach. The results showed that 79% of the students were not vaccinated against HPV. This study directs the University to raise awareness about the danger of contracting HPV and the potential risk of developing cancer. From the results, will be established preventive campaign forms at the University to spread the importance of reducing the incidence of HPV and make future medical multipliers of these actions.

Keywords: HPV, Vaccine, Medical students, Prevention, Cancer.

Conocimiento sobre la vacunación contra el VPH en estudiantes de medicina en Río de Janeiro

Resumen:

En Brasil, más de 12 millones de mujeres son diagnosticadas con lesiones cervicales precancerosas de acuerdo con el Grupo de Infecciones y Epidemiología del Cáncer (IARC). Esta enfermedad que retira a las mujeres de sus rutinas diarias y puede llevar a la muerte se evita a través de las vacunas. Es inminente que los profesionales de la salud estén preparados para contribuir a la disminución de estos alarmantes números. La evidencia de que la prevención está al alcance de cada individuo motivó la investigación en cuanto a la situación vacunal en académicas de Medicina en Río de Janeiro. Un breve levantamiento bibliográfico de investigaciones similares en el país constató que gran parte de los investigados no tomaron la vacuna contra el Papiloma Virus Humano (VPH). Este trabajo se une con resultados previos y corrobora con un escenario de desinformación y falta de prevención por parte de académicos y profesionales de la salud. El material de investigación consistió en un cuestionario respondido por 390 académicos, con edad media de 26 años, a fin de evaluar el status de vacunación contra el VPH. Es una revisión integrativa, exploratoria-descriptiva, con abordaje cualitativo. Los resultados mostraron que el 79% de las académicas no fueron vacunadas contra el VPH. Este estudio dirige a la Universidad para una acción de concientización sobre el peligro de contraer el VPH y el potencial riesgo de desarrollar el cáncer. A partir de los resultados se establecerán formularios de campaña preventiva en la Universidad para difundir la importancia de reducir la incidencia de VPH y hacer futuros médicos multiplicadores de esas acciones.

Palabras clave: HPV, Vacuna, Estudiantes de medicina, Prevención, Cáncer.

INTRODUÇÃO

Assunto de tamanho interesse da ginecologia, atual, de abrangência médica, econômica e mundial, o papiloma vírus humano (HPV) é um vírus de DNA extremamente prevalente em todo o mundo (SILVA *et al.*, 2012; RODRIGUES *et al.*, 2014). Atualmente existem mais de 200 tipos identificados, dos quais cerca de 45 acometem a área anogenital e são

divididos principalmente em dois grandes grupos, o de baixo (6 e 11) e o de alto risco oncogênico (16 e 18) (ANGUIANO *et al.*, 2013).

Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), destacam que mais de 630 milhões de homens e mulheres (1:10 pessoas) estão infectados por este vírus no mundo (BAKOGIANNI, 2010). O estudo, tratamento e prevenção do HPV é de vultosa importância, pois o mesmo é identificado em mais de 99% dos carcinomas do colo uterino e além disso, a infecção está também potencialmente associada a carcinomas de outros territórios anatômicos como orofaringe, ânus, pênis e região vaginal (GIULIANO *et al.*, 2011).

O câncer cervical corresponde a aproximadamente 10% de todos os casos de câncer em mulheres no mundo e é a segunda causa mais comum de morte por neoplasia, depois do câncer de mama. Atualmente é um importante problema de saúde pública, em especial nos países menos desenvolvidos como no Brasil onde ocorrem cerca de 20.000 novos casos e 4.000 mortes por ano (FREGNANI *et al.*, 2013; COELHO *et al.*, 2015). O principal elemento para desenvolvimento de lesões precursoras e do câncer do colo do útero é a infecção pelo HPV e dentre os fatores de risco considerados para infecção pelo vírus e possível evolução neoplásica estão principalmente a idade, maior prevalência entre adolescentes e adultas jovens, início precoce de vida sexual, múltiplos parceiros sexuais e presença de outras doenças sexualmente transmissíveis.

Desde a década de 1940, a colpocitologia oncótica ou exame de Papanicolau constitui o método de triagem e prevenção para as lesões precursoras do câncer do colo uterino. Exame este sensível, seguro, barato e de especificidade relativamente boa (GIULIANO *et al.*, 2011).

Além dos exames preventivos, a vacinação contra o HPV tem ganhado espaço como ferramenta na prevenção, sendo a possibilidade de redução do câncer de colo uterino com a utilização da vacina profilática contra o HPV uma grande perspectiva médica mundial (GIRALDO *et al.*, 2008). Em 2006, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária do Brasil (ANVISA) regulamentou a comercialização da vacina quadrivalente recombinante contra o Papilomavírus Humano (6, 11, 16 e 18). Mais recentemente também foi aprovada a vacina bivalente contra HPV16 e HPV18, considerados os dois tipos mais comuns nos cânceres cervicais; ambas são semelhantes e apresentam alta eficácia (LINHARES e VILLA, 2006).

Muitos estudos apontam com entusiasmo o papel das vacinas profiláticas na redução do câncer de colo uterino, sugerindo a incorporação desta nova tecnologia ao serviço público de saúde (MEDEIROS, 2009).

Uma das principais barreiras à informação sobre a detecção precoce e prevenção da infecção por HPV são a disponibilidade, precisão das informações dadas e incentivo dos profissionais de saúde para a prática dos exames de prevenção e vacinação por parte da população (COSTA *et al.*, 2017). A estratégia requer um aumento das ações para fortalecer programas através de um pacote de serviços integrados: informação e educação em saúde; rastreamento e tratamento pré-câncer; tratamento para câncer cervical invasivo e cuidados paliativos; além de decisões políticas baseadas em evidência sobre como se introduzir a vacina contra o vírus HPV (GIRALDO *et al.*, 2008).

A experiência de outros países tem demonstrado importante eficiência quanto a prevenção através da vacina como por exemplo, estudos realizados na cidade de Mali (África Ocidental) indicam que a vacina contra HPV proporciona a diminuição considerável das infecções referentes aos sorotipos encontrados na vacina, bem como a diminuição do aparecimento das verrugas genitais e lesões cervicais de auto grau (COSTA *et al.*, 2017). Além disso, em estudos mais específicos de caráter regional na África subsaariana indicam que a vacina reduziu o índice de mortalidade ocasionada pela neoplasia uterina, que tem provocado mortes tanto na zona rural quanto na zona urbana (TRACY *et al.*, 2014). Portanto é necessário que haja interesse dos pesquisadores brasileiros em pesquisar o impacto das vacinas para a prevenção do câncer de colo de útero, em virtude do seu pouco tempo de uso como principal medida preventiva (COSTA *et al.*, 2017). Enquanto isso pesquisas recentes revelam o déficit de estudos no Brasil sobre a eficácia da vacinação contra HPV entre adolescentes (COSTA *et al.*, 2017). As escassas publicações sobre o tema no Brasil demonstram que existe um déficit portanto de caráter integral no que tange o HPV atinge diretamente a população e a divulgação da informação sobre a doença, seu caráter preventivo, curativo, incertezas e escassez de informação quanto a vacina. No que se refere aos profissionais de saúde é necessário que antes de cuidarem das pessoas tenham cuidados consigo e é nesta linha que foi delineada a pesquisa aqui apresentada.

Profissionais que atuam na área de saúde são fonte direta de informação médica para o público e para os pacientes. Por conta do seu contato frequente com pacientes e suas

famílias, estes são procurados para prover tais informações e conselhos sobre problemas de saúde, inclusive o câncer (CIRILO, 2010). É fundamental que tanto os atuais quanto os futuros profissionais de saúde possuam informações suficientes sobre a relação existente entre a infecção por HPV e o câncer de colo uterino a fim de orientar a população sobre a importância da prevenção abordando o exame Papanicolau e a vacinação em grande escala (EULETÉRIO *et al.*, 2011).

No Brasil, o câncer de colo de útero é o terceiro mais prevalente em mulheres, perdendo somente para o câncer de pele não melanoma e câncer de mama, e é também a segunda causa de óbitos por câncer entre a população feminina (PINTO, 2011; MARTINS 2016).

As vacinas no Brasil foram aprovadas recentemente com o objetivo de prevenir o aparecimento das lesões precursoras que desencadeiam o câncer do colo de útero. Em 2006 foi aprovada a primeira vacina preventiva contra o HPV pelo *Food and Administration* para os sorotipos 6,11,16,18 (quadrivalente) (PINTO, 2011; BORSATTO *et al.*, 2011).

Almeja-se com o presente estudo incentivar o interesse por parte dos pesquisadores brasileiros para a produção de mais estudos sobre a temática. Diante disso, é de suma importância a realização de pesquisas sobre os impactos das vacinas para a prevenção do câncer de colo de útero em virtude do pouco tempo de uso dessas vacinas como principal medida preventiva (COSTA *et al.*, 2017). O presente estudo de caráter investigativo avalia a situação vacinal contra o HPV nas futuras profissionais de saúde de Universidades do Rio de Janeiro e alerta para a percepção sobre o risco das acadêmicas quanto a doença.

METODOLOGIA

O presente trabalho é de caráter exploratório- descritivo pois aborda coleta de dados e análise dos materiais descritos partindo da premissa que o pesquisador não tenha nenhuma interferência; assim como o método qualitativo compreende um encadeamento progressivo do conhecimento até a culminância da máxima compreensão do processo em estudo. Estes termos que caracterizam este trabalho estão em concordância com as definições de Minayo (2007). Nesse contexto, foram escolhidos como sujeitos da pesquisa acadêmica dos cursos de graduação em Medicina de cinco Universidades particulares e uma Universidade pública do

Rio de Janeiro, futuras profissionais médicas, que, em sua rotina de trabalho, atuarão de maneira direta e próxima da população como promotores e exemplos de saúde (tabela 1). Decerto as maiores quantidades de alunas entrevistadas pertenciam a Universidade Iguazu devido a facilidade de deslocamento por parte dos acadêmicos de medicina envolvidos neste projeto.

Tabela 1. Percentual de acadêmicas de Medicina entrevistadas

INSTITUIÇÃO	PERCENTUAL (%)
Universidade Estácio de Sá	1
Universidade do Estado do Rio de Janeiro	2
Universidade Unigranrio	2
Fundação Técnico-Educacional Souza Marques	4
Universidade Gama Filho	5
Universidade Iguazu	86

Fonte: Elaborado pelos autores, 2014

Este projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Iguazu (CAAE: 20799113.7.0000.5254). O material utilizado na pesquisa foi desenvolvido especialmente para este fim e é composto de um Termo de Consentimento Livre e esclarecido e um questionário autoaplicável composto por itens como: idade, período letivo, Universidade que cursa medicina e histórico de vacinação contra o HPV. Após assinatura dos termos de consentimento, os questionários foram entregues às estudantes matriculadas de todos os períodos do curso de Medicina da Instituição de Ensino. Após finalização, os mesmos foram recolhidos mantendo-se sempre a privacidade e a não identificação pessoal dos dados coletados. Como critérios para participação no estudo, foram excluídos alunos do gênero masculino, o não preenchimento adequado do questionário e a não assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido por motivos pessoais. Desta forma foram aceitos 390 questionários. O projeto teve início em julho de 2013 e foi finalizado em julho de 2014, neste período concorreram todas as etapas da pesquisa.

As participantes responderam ao questionário fechado, constituído por três questões objetivas (material suplementar), de forma individual, sem qualquer tipo de consulta e sem

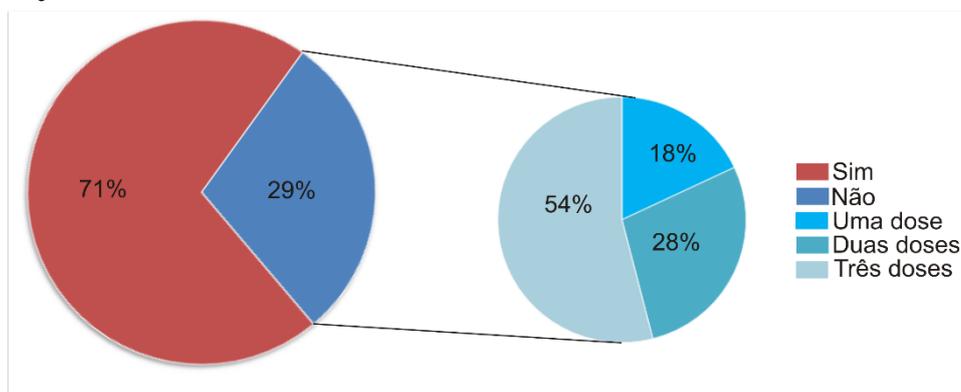
interferência do pesquisador. 390 acadêmicas tiveram seus questionários aceitos para o estudo cujos resultados foram expressos em valores percentuais utilizando o programa *Excel*.

A revisão integrativa consistiu no levantamento bibliográfico buscando referências de pesquisas desenvolvidas a partir da mesma abrangência deste trabalho na qual abordam a situação vacinal na comunidade acadêmica especificamente da área da saúde. Para seleção de artigos utilizou-se a plataforma da *Scientific Library Online (SciELO)* utilizando como critério dados abrangendo o período entre 2005 e 2018. Foram selecionados artigos aos quais foram possíveis extrair uma abordagem qualitativa a partir dos inquéritos vacinais da comunidade acadêmica e atuantes na área da saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo apresenta resultados de entrevistas constituídas por 390 acadêmicas de medicina cujas médias das idades foram de 26,04 anos. A prevalência de vacinação contra o HPV entre as acadêmicas incluídas neste estudo foi de apenas 29% prevalecendo, portanto, acadêmicas que não se vacinaram totalizando 71% (figura 1).

Figura 1- Avaliação quantitativa quanto a evidência da vacinação e da vacinação completa contra o HPV por parte das acadêmicas de Medicina de Universidades do Rio de Janeiro.



Fonte: Própria

De todas as estudantes que relataram vacinação prévia para HPV, 54% realizaram a vacinação completa prevista para até 3 doses. As demais estudantes se vacinaram de forma incompleta pois 18% utilizaram apenas uma dose e as demais (28%) usaram apenas duas doses da vacina (Figura 1). Não foi contemplado nesta resposta se a vacinação estava ou não dentro

do prazo indicado para doses seguintes ou se foram simplesmente esquecidas. Entretanto o que torna a situação crítica é diagnosticar que a maioria das estudantes entrevistadas (71%) não foram vacinadas.

Evidenciar a não vacinação na futura classe médica torna-se preocupante visto que são propagadores de informação durante suas consultas. A população brasileira alcança o número de 82.19 milhões de mulheres acima de 15 anos que apresentam risco de desenvolver câncer cervical. Estimativas indicam ainda que a cada ano 18.503 mulheres são diagnosticadas com câncer cervical e que 8.414 morrem desta doença de acordo com o ICO HPV (*Information Centre on HPV and Cancer*).

O Brasil é um dos líderes mundiais em incidência de HPV, onde mais de 130 mil novos casos são registrados a cada ano, na grande maioria em mulheres jovens. Os especialistas chamam a atenção para o crescimento da doença, responsável por 90% dos casos de câncer de colo de útero.

Durante anos, pouca importância foi dada à infecção pelo HPV, uma vez que ela era considerada uma doença benigna (LUZ, 2014). Apenas após o estabelecimento de sua correlação com o câncer de colo uterino, tornou-se importante realizar campanhas de prevenção, pois a detecção precoce da infecção permite evitar ou retardar a progressão para o câncer invasivo. Como forma de reagir à esse resultado de forma prática pode-se fazer usos de campanhas de alerta quanto ao HPV que de acordo com LUZ (2014) a prevenção pode ser dividida em primária, como campanhas de incentivo do uso de preservativos, e secundária, como campanhas de estímulo à realização de exame preventivo. A ausência dessas campanhas, seja através da Universidades ou da mídia em si, reflete no resultado percebido mediante a situação vacinal das estudantes de medicina, visto que 79% não são vacinadas. É uma doença que tira a pessoa da rotina, suas atividades corriqueiras e que pode levar a óbito. Portanto a importância deste estudo conduz para a necessidade de maior conscientização e ação mediante a evidência. Providências precisam ser tomadas não somente em relação a políticas públicas, mas a campanhas dentro da Universidade e certamente que se estenda a outras Universidades de outros cursos em geral.

O conhecimento pode aumentar as chances de prevenção por parte do indivíduo, o que nos faz reportar que existem mais de 100 tipos de HPV (COSER *et al.*, 2013) e os tipos de HPV de alto risco mais comuns incluem HPV-16, HPV-31, HPV-58, HPV-52, HPV-33, HPV-35,

HPV-18, HPV-51, HPV-45, HPV-56. Estudos citológicos identificaram que a vacina contra HPV parece ser segura e eficaz na prevenção da infecção persistente e lesões pré- cancerosas associadas aos tipos de HPV 16/18/31/33/45/ 2/58, bem como verrugas genitais relacionadas aos tipos de HPV 6 e 11 (MARTINS, 2016).

Diante dos resultados expressivos de número de casos há uma preocupação quanto a necessidade de maiores esclarecimentos quanto a doença. O questionário aplicado, automaticamente é uma forma de divulgação e conscientização, imprimindo nas entrevistadas o alerta quanto a necessidade de prevenção à doença causada pelo HPV.

De acordo com o panorama da doença no país estima-se que muitas mulheres podem ser atingidas e apesar das campanhas de vacinação muitas dúvidas ainda persistem pois criou-se um mito de que a vacina constitui na eficácia máxima apenas se for aplicada a meninas entre 9 e 13 anos de idade.

Nesse contexto, é de extrema importância atingir maiores índices de cobertura vacinal da população estudada. A divulgação maciça das campanhas de vacinação e a implementação/ fortalecimento de ações educativas de conscientização acerca da importância da imunização adequada devem ser estimuladas, principalmente nos grupos de significativo risco de exposição a infecções, como os profissionais da área da saúde. Os resultados apresentados neste trabalho não foram satisfatórios; um importante estudo realizado na Universidade do Piauí mostrou que 87% dos acadêmicos de medicina entrevistados conhecem o HPV e 83% o consideram como uma DST, porém esse conhecimento contrasta com 64% que informaram não existir vacina contra o HPV, 52% acreditam em uma relação entre o HPV e o câncer de colo uterino e 97% gostariam de ler mais informações sobre o HPV (LUZ, 2014).

Estudo semelhante realizado por com 394 acadêmicos (Medicina veterinária, Agronomia, Tecnologia de alimentos, e Tecnologia de Meio Ambiente) da Universidade de Maringá, 245 dos entrevistados nunca ouviram falar da vacina contra o HPV (GUSE, 2014). São resultados preocupantes e que carecem de medidas urgentes de conscientização e divulgação. O recente estudo desenvolvido por Costa (2017) aplicou a pesquisa de campo desde acadêmicos (de medicina e de outros cursos) e profissionais (médicos e não médicos) de cursos da Fundação Dom André Arcoverde – FAA na cidade de Valença-RJ. Os resultados indicaram que os acadêmicos e médicos possuíam informações satisfatórias enquanto que há

um déficit de conhecimento por parte dos funcionários e alunos de outros cursos sobre o HPV. Os efeitos do estudo indicam também que existe receptividade para as vacinas contra o HPV na população questionada, porém, essa aceitabilidade coexiste com a desinformação e/ou com subsídios inadequados (GUSE, 2014). Em suma, muitas ações precisam ser tomadas para que não ocorra situações de deficiência e omissão de informações após consultas por falta de preparo dos profissionais de saúde (SOUZA, 2015).

Na Índia a base da conscientização e estratégica em relação ao HPV foi a associação da vacina diretamente como preventiva ao câncer. Este direcionamento foi concluído após um estudo realizado com 618 acadêmicos de Medicina da *Premier Medical School* e a conclusão do estudo é o conceito de que a vacina contra o HPV para prevenção primária do câncer cervical é um conceito relativamente novo para a população e que profissional de saúde deverá ser capaz de desempenhar um papel fundamental na divulgação desta estratégia (PANDEY *et al.*, 2012).

As instituições de ensino superior deveriam preparar o aluno de forma sistematizada e mais eficaz quanto a medidas de promoção da saúde e prevenção de agravos, além de fomentar políticas para implantação de programas sistemáticos de imunização para seus estudantes (BAER *et al.*, 2005; NETO, 2012) pois concordamos que profissionais que promovem a saúde precisam ter saúde. Trabalhos prévios relevantes quanto a situação vacinal (não incluindo o HPV) de estudantes de medicina abordam também fatores críticos em relação a outras vacinas como Hepatite (primeira a terceira doses), febre amarela entre outros (NETO, 2012). Foram identificadas não conformidades na imunização dos estudantes de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora em relação à hepatite B e ao tétano, expondo-os, e aos pacientes, a riscos desnecessários (NETO, 2012).

Embora passível de prevenção e de bom prognóstico, quando tratado precocemente, o câncer do colo do útero é um importante problema de saúde pública entre os principais fatores que dificultam as práticas preventivas, destacam-se o desconhecimento e representações sobre a doença e sobre o Papanicolau; a acessibilidade e a qualidade dos serviços de saúde, as práticas de cuidado da saúde sexual, as atitudes dos parceiros, o medo da dor e os pudores relacionados a exposição do corpo, entre outros (SOUZA, 2015; RICO *et al.*, 2013). Portanto não podem existir deficiências de comunicação entre os profissionais de saúde e o paciente e identificar na classe acadêmica a falta de prevenção entre os próprios

promovedores de saúde torna-se extremamente complexo. Em um estudo de abordagem qualitativa, realizado em Minas Gerais desenvolvido com dez mulheres numa unidade básica de saúde do município, as participantes da pesquisa demonstraram em suas respostas o desconhecimento sobre o vírus, a relação do mesmo com o câncer cervical, as formas de transmissão e as estratégias de prevenção (SOUZA, 2015). Em algumas respostas confundiram HPV com HIV. De todas as entrevistadas, nenhuma conhecia o vírus, portanto não sabiam qual o método preventivo mais coerente para sua prevenção, e da existência de uma relação desse vírus com o câncer do colo de útero (SOUZA, 2015). No trabalho de Souza (2015) é importante destacar que as mulheres foram entrevistadas logo após consulta identificando, portanto, uma falha no processo de comunicação durante a consulta de enfermagem, momento oportuno para ações de educação em saúde como ferramenta de promoção a saúde (SOUZA, 2015). Portanto não há dúvidas da dependência de inúmeros pacientes quanto aos esclarecimentos oriundos dos profissionais de saúde, especificamente médicos e enfermeiros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pesquisas quanto a situação vacinal e conhecimento sobre o HPV realizado por Instituições no Brasil localizadas no Estado do Piauí, Minas Gerais, Valença-RJ e Maringá -PR, resultaram em significativo déficit vacinal e de conhecimento no que tange o HPV. Em Juiz de Fora- MG, um estudo englobando outras vacinas também tiveram resultados negativos quanto a expectativa de organização e manutenção da imunização. Em suma, foi demonstrado que há precariedade na situação vacinal dos estudantes e os resultados deste trabalho corroboram com o agravante quadro no país, mostrando que de 71% das acadêmicas de 6 Universidades investigadas do Rio de Janeiro não tomaram a vacina.

É de primordial importância fazer investigações e estudos desse porte para arquivos históricos, epidemiológicos e identificar na sociedade a falta de conhecimento e consequentemente atitude frente a possibilidade de adquirir doenças.

A pesquisa desenvolvida, representada pelos questionários e a interpretação dos mesmos, leva a reflexão, promove a *melhoria da prática de ensino em Medicina, além de auxiliar na tomada de decisão para empregar planos de ação e conscientização visando a saúde dos futuros profissionais que consequentemente refletirá na sua prática médica.*

REFERÊNCIAS

- ANGUIANO, L.F.S.; QUIÑONES, A.M.L.; VILLEDA, R.H.M.; BAYONA E.F.L. Conocimiento y aceptación de la vacuna contra el virus del papiloma humano entre madres de estudiantes de la ciudad de Durango, México. **Ginecolog Obstet Mex.** v. 81, p 77-85, 2013. Disponível em: <<http://www.medigraphic.com/cgi-bin/new/resumen.cgi?IDARTICULO=39865>> Acesso em: 10 out. 2017.
- BAER G.; BONHOEFFER J., SCHAAD U.B.; HEININGER, U. Seroprevalence and immunization history of selected vaccine preventable diseases in medical students. **Vaccine.** v.14 n 23, p. 2016-20, 2005. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/15734076>>. Acesso em: 11 out. 2017.
- BAKOGIANNI, G.D.; NIKOLAKOPOULOS, K.M., NIKOLAKOPOULOS, N.M. H.P.V. Vaccine acceptance among female Greek students. **Int J Adolesc Med Health.** v 22 n.2, p. 271-273, 2010. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21061928>>. Acesso em 11 out. 2017.
- BORSATTO, A.Z.; VIDAL, M.L.B., ROCHA, R.C.N.P. Vacina contra o HPV e a Prevenção do Câncer do Colo do Útero: Subsídios para a Prática. **Rev bras cancerol.** v. 57, n. 1, p. 67-74, 2011. Disponível em: <http://www1.inca.gov.br/rbc/n_57/v01/pdf/10_revisao_de_literatura_vacina_hpv_prevencao_cancer_colo_uterio_subsidios.pdf>. Acesso em 03 nov. 2017.
- CIRILO, C.A.; BARBOSA, A.S.; ZAMBRANO, E. Level of behavior and knowledge concerning papillomavirus among university students of a nursing college. **Rev Soc Bras Med Trop.** v.43, n. 4, p.362-366, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0037-86822010000400005>. Acesso em: 11 nov. 2017.
- COELHO, P.L.S; CALESTINI, G.L.S; ALVO, F.S.; FREITAS, J.M.M.; CASTRO, P.M.V.; KONSTANTYNER, T. Safety of human papillomavirus 6, 11, 16 and 18 (recombinant): systematic review and meta-analysis. **Rev Paul Pediatr.** v. 33, n. 4, p. 474-482, 2015. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4685569/>>. Acesso em: 11 nov. 2017.
- COSER, J.; BOEIRA, T. R.; SIMON, D., FONSECA, A.S.K; IKUTA, N.; LUNGE, V.R. Prevalence and genotypic diversity of cervical human papillomavirus infection among women from an urban center in Brazil. **Genet Mol Res.** v.12, p. 4276-85, 2013. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23479144>>. Acesso em : 11 nov. 2017.
- COSTA, A.G.A.; REIS A.C.C.; VAZ G.L. FERNANDES, J.R.R.; LIMA, M.H.C.; ALMEIDA, A.F.; COSTA R.S.; LIMA JÚNIOR, M.B.; SILVEIRA, F. A.; ROCHA, L.L.V.; Costa D.A. 2017. HPV – O que eles sabem: avaliação com alunos do ensino superior e profissionais de saúde – município de Valença – RJ. **Braz. J. Surg. Clin. Res.** v. 18, p. 44-50, 2017. Disponível em: <https://www.mastereditora.com.br/periodico/20170502_235850.pdf>. Acesso em: 09 mar 2018.
- ELEUTÉRIO, R.M.N.; OLIVEIRA, M.A.P.; JACYNTHO, C.M.A.; Eleutério Jr.J.; Freitas J.R.; Indicação de DNA-HPV em Adolescentes e Mulheres Jovens sem Coito Vaginal. **J Bras Doenças Sex Transm.** v.23, n.2, p. 66-68, 2011. Disponível em: <<http://www.dst.uff.br/revista23-2-2011.htm>>. Acesso em: 15 fev. 2018.
- FREGNANI, J.H.; CARVALHO, AL.; NETO, J.E.; RIBEIRO, K.C.B.; SILVA, T.A.; RODRIGUES S. L.; MAUAD E.C.; LONGATTO-FILHO A.; VILLA L. L. A scholl-Based Human Papilomavirus Vaccination Program in Barretos, Brazil: Final Results of a Demonstrative Study - **PLoS One.** v. 8, n. 4, p. e62647, 2013. Disponível em: <<http://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0062647>>. Acesso em 23 fev. 2018.
- GIRALDO, P.C.; SILVA, M.J.P.M.A.; FEDRIZZI, GONÇALVES, A.K.; AMARAL, R.L.G; JUNIOR J.E.; FIGUEIREDO I.V. Prevenção da Infecção por HPV e lesões Associadas com Uso de Vacinas. **J Bras Doenças Sex Transm.** v. 20, n.2, p.132-140, 2008. Disponível em: <<http://www.dst.uff.br/revista20-2-2008/9.pdf>>. Acesso em: 23 fev. 2018.
- GIULIANO, A.R; PALEFSKY, J.M.; GOLDSTONE, S.; EDSON, D.; MOREIRA, JR., M.D., JR, E.,D., M.; PENNY, M.E.; ARANDA, C.; VARDAS, E.; MOI, J.H.H; HILLMAN, R.; CHANG, Y.-H.; FERRIS, D.; ROULEAU, D.; BRYAN, J.; MARSHALL, J.B.; VUOCOLO, S.; BARR, E. RADLEY. D.; HAUPT, R. M.; GURIS, D. Efficacy of quadrivalent HPV vaccine against HPV infection and Disease in Males – **The New England Journal of Medicine**, v. 364, n. 5, p. 401-411, 2011. Disponível em: <<http://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJMoa0909537>>. Acesso em 08 mar. 2018.

GUSE, L.E.C.; SILVA, M.F.P.T.B.; MARTINEZ, A.C. Avaliação do nível de conhecimento de acadêmicos universitários a respeito do papilomavírus humano. **Rev. Ciên. Vet. Saúde Públ.** v. 1, p. 039-047, 2014. Disponível em: < <http://eduem.uem.br/laboratorio/ojs/index.php/RevCiVet/article/view/23403>>. Acesso em: 15 Dez. 2017.

LINHARES, A.C.; VILLA, L.L. Vacinas contra rotavírus e papilomavírus humano (HPV). **J Pediatr.** v. 82, p. 25-34, 2006. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/jped/v82n3s0/en_v82n3sa04.pdf>. Acesso em: 15 Dez. 2017.

LUZ, N.N.N.; LUSTOSA, Í.R.; MACHADO, K.C. Acadêmicos, a percepção sobre o papilomavírus humano e sua relação com o câncer cervical. **Semina cienc. biol. saude.** v. 35, p. 91-102, 2014. Disponível em: < <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/view/19233>>. Acesso em 08 mar. 2018.

MARTINS, T.R.; OLIVEIRA, C.M.; ROSA, L.R. HPV genotype distribution in Brazilian women with and without cervical lesions: correlation to cytological data. **Virol J.** v. 13, p. 138, 2016. Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27515763>>. Acesso em 08 mar. 2018.

MEDEIROS L.R – Efficacy of human papillomavirus vaccines: a systematic quantitative review. **Int J Gynecol Cancer.** v. 19, n. 7, p. 1166-1176, 2009. Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/19823051>>. Acesso em: 08 mar. 2018.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 10ª ed. São Paulo: HUCITEC; 2007. 406 p.

NETO, L.F. Vacina Anti-HPV: excelente para sua filha, discutível para a saúde pública. **Rev Fac Ciênc Méd Sorocaba.** v. 14, n. 1, p. 36, 2012. Disponível em: < <https://revistas.pucsp.br/index.php/RFCMS/article/view/8294/pdf>>. Acesso em 02 fev. 2018.

PANDEY, D.; VANYA, V.; BHAGAT, S.; BINU, V.S.; SHETTY, J. Awareness and Attitude towards Human Papillomavirus (HPV) Vaccine among Medical Students in a Premier Medical School in India. **PLoS ONE.** v.7, n.7, p. e40619, 2012. Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3409219/pdf/pone.0040619.pdf>>. Acesso em 15 nov. 2017.

PINTO, D.S.; FUZII, H.T.; QUARESMA, J.A.S. Prevalência de infecção genital pelo HPV em populações urbana e rural da Amazônia Oriental Brasileira. **Cad Saúde Pública.** v. 27, n. 4, p. 769-778, 2011. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/csp/v27n4/16.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2018.

RICO, A.M.; IRIART, J.A.B. “Tem mulher, tem preventivo”: sentidos das práticas preventivas do câncer do colo do útero entre mulheres de Salvador, Bahia, Brasil. **Cad Saude Publica.** v. 29, n. 9, p. 1763-73, 2013. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/csp/v29n9/a16v29n9.pdf>>. Acesso em 10 mar 2018.

RODRIGUES, D.A.; PEREIRA, E.R.; OLIVEIRA, L.S.S.; SPECK, N.M.G.; GIMENO, S.G.A. Prevalência de atipias citológicas e infecção pelo papilomavírus humano de alto risco em mulheres indígenas Panará, povo indígena do Brasil Central. **Cad Saude Publica.** v. 30, n. 12, p. 2587-2593, 2014. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/csp/v30n12/0102-311X-csp-30-12-02587.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2018.

SILVA, L.C.-S.; COUTINHO, L.A.C.R.; JUNIOR, J.A.S.; PIRES, A.R.C.; BASTOS, O.M.P. Percepção de Vulnerabilidade ao HPV e Câncer de Cabeça e Pescoço: Comportamentos sexuais e de risco em jovens de Niterói, RJ. **J Bras Doenças Sex Transm.** v. 24, n. 2, p. 85-92, 2012. Disponível em: < http://www.dst.uff.br/revista24-2-2012/5_Percepcao_de_Vulnerabilidade_ao_HPV_e_Cancer.pdf>. Acesso em 10 mar. 2018.

SOUZA, A.F.; COSTA, L.H.R. Conhecimento de Mulheres sobre HPV e Câncer do Colo do Útero após Consulta de Enfermagem. **Rev. bras. cancerol.** v. 61, n. 4, p. 343-350, 2015. Disponível em: < http://www.inca.gov.br/rbc/n_61/v04/pdf/05-artigo-conhecimento-de-mulheres-sobre-hpv-e-cancer-do-colo-do-utero-apos-consulta-de-enfermagem.pdf>. Acesso em 10 mar. 2018.

TRACY, J.K.; SCHLUTERMAN, N.H.; GREENE, C., SOW, S.O.; GAFF, H.D. Planning for human papillomavirus (HPV) vaccination in sub-Saharan Africa: a modeling-based approach. **Vaccine.** v. 30, p. 3316-22, 2014. Disponível em: < <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264410X14004368?via%3Dihub>>. Acesso em 15 nov. 2017.